

DAVID LODGE

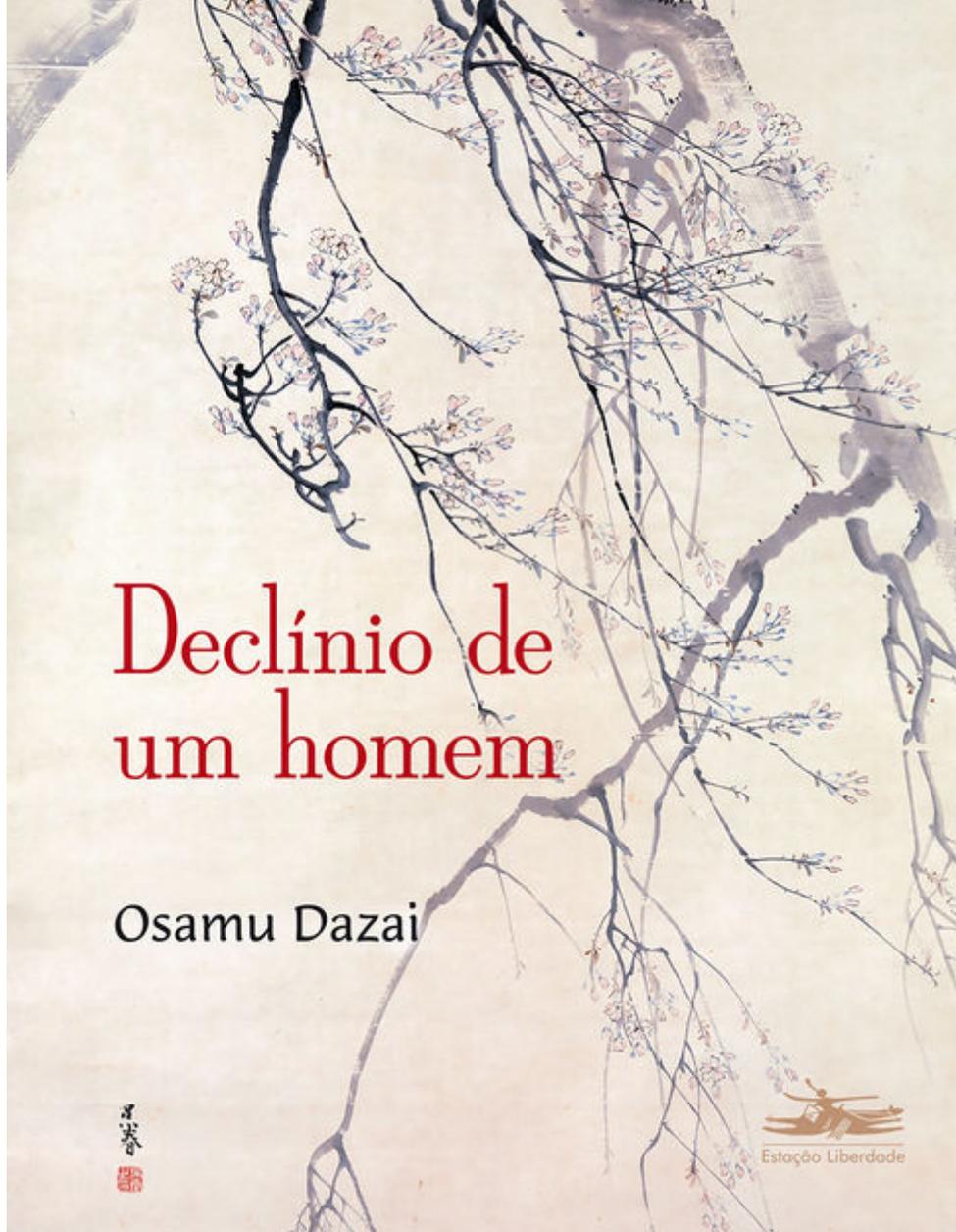
A ARTE DA FICÇÃO



L&PM POCKET

“Os textos de Lodge são úteis, despretensiosos, acessíveis. A ARTE DA FICÇÃO é um livro para se consultar muitas e muitas vezes...”

A. S. BYATT, *Sunday Times*



A arte da ficção

David Lodge, L&PM Pocket, 2011

Em cinquenta pequenos artigos, o crítico e escritor britânico David Lodge se lança no universo da criação literária, apresentando uma visão ampla e didática. A partir de trechos de obras consagradas, ele aborda aspectos do romance e analisa técnicas utilizadas na construção da narrativa — monólogo interior, fluxo de consciência, repetição, aporia, etc. O trabalho de escritores como James Joyce, Samuel Beckett e J. D. Salinger serve como matéria-prima para as

abordagens claras e instrutivas de Lodge.

Declínio de um homem

Osamu Dazai, Estação Liberdade, 2015

“Vivo uma vida repleta de vergonha”. É assim que o personagem-narrador deste romance, Yozo, se apresenta aos leitores no primeiro dos três cadernos que compõem a obra. Com passagens autobiográficas, a narrativa acompanha o declínio de um sujeito que se esforça para ser aceito fazendo brincadeiras bobas a um homem sem esperança entregue ao álcool e à morfina. Para piorar, tem como amigo Horiki, outro ser dado aos exageros. Sem medo de expor os sentimentos mais obscuros do personagem, Dazai, que se suicidou aos 38 anos, cria uma história triste e visceral.

O AJUDANTE



RELÓGIO D'ÁGUA



O ajudante

Robert Walser, Relógio D'Água, 2006

Indicado por uma agência de empregos, Joseph Marti, protagonista deste romance, começa a trabalhar no escritório técnico na residência de seu novo chefe, sr. Tobler. A partir desta premissa simples, o escritor suíço Robert Walser apresenta um recorte sensível de alguns meses na vida do jovem empregado Joseph, que vive o cotidiano da família, sempre assolado por pensamentos e angústias, num fogo cruzado entre a gratidão e a insatisfação.

Fia

Jussara Salazar, Demônio Negro, 2016

A poeta Jussara Salazar, que durante muitos anos esteve radicada em Curitiba, lançou seu mais recente livro de poesia no final de 2016. Fia, que tem caprichada edição do selo Demônio Negro, faz uma imersão no cotidiano das rendeiras do interior pernambucano. Salazar reconstitui esteticamente a cultura das artesãs, levando à sua poesia termos e nomes recorrentes no universo das

mulheres retratadas. Poeta e artista visual, Salazar é autora de outros livros, como *Inscritos da casa de Alice* (1999), *Natália* (2004) e *Carpideiras* (2011).